

Temporada 2023/2024 – Um Chão Comum

Sexta Maior

Black Box

21h00

M/6

10 nov
2023

Florilégio Romântico
João Costa Ferreira

CCB

Florilégio Romântico

Vianna da Motta (1868–1948) *Fantasia brilhante sobre a ópera Il Guarany* de Carlos Gomes, op. 34

Frédéric Chopin (1810–1849) *Fantaisie-impromptu*, op. 66

Vianna da Motta *Praia das Conchas, Quadrilha de Contradanças*, op. 22

Vianna da Motta *O Dia 20 de Maio, Quadrilha de Valsas*, op. 44

Frédéric Chopin *Valsa* op. 64 n.º 2

Vianna da Motta *Resignação, Melodia para a mão esquerda*

Vianna da Motta *Rondino*, op. 52

Antônio Fragoso (1897–1918) *Nocturno em Ré bemol Maior*

Joly Braga Santos (1924–1988) *Variações*

Vianna da Motta *Variações sobre um tema original*, op. 47

Piano **João Costa Ferreira**

© João Costa Ferreira Productions



Florilégio Romântico

Centrado em obras da juventude de **Vianna da Motta (1868–1948)**, este recital evidencia o romantismo presente no gosto musical na sociedade lisboeta do final do século XIX.

Entre 1881 e 1882, o jovem Vianna da Motta compilou num caderno de música 28 peças compostas entre os 5 e os 14 anos, tendo registado em cada uma delas a idade e o ano de composição. Estas receberam números de *opus* que não tiveram continuação posterior, uma vez que iniciou uma nova série após se ter radicado na Alemanha. As peças que iremos ouvir estão incluídas nesse caderno e foram compostas entre 1878 e 1882, quando tinha entre 10 e 14 anos, quase todas dedicadas a familiares ou mecenas.

A *Fantasia brilhante sobre a ópera Il Guarany* de Carlos Gomes foi composta aos 12 anos, em 1880, no mesmo ano em que a ópera foi apresentada pela primeira vez em Lisboa, no Teatro de São Carlos. É provável que o jovem tenha assistido à récita, que o terá motivado a compor esta fantasia e dedicá-la ao seu mecenas D. Fernando II. Foi uma das peças escolhidas para integrar o repertório do seu primeiro concerto público, que teve lugar a 20 de Março de 1881.

A quadrilha foi uma dança muito popular na Europa no final do século XVIII e todo o XIX, e que se popularizou também como género pianístico. Os títulos sugerem uma evocação: *Praia das Conchas*, *Quadrilha de Contradanças*, op. 22, composta aos 10 anos, em 1878, e dedicada à sua madrinha, e *O Dia 20 de Maio*, *Quadrilha de Valsas*, op. 44, composta aos 13 anos em 1881.

Seguem-se duas peças de carácter mais lírico: *Resignação*, *Melodia para a mão esquerda*, que foi composta aos 12 anos, em 1881, e *Rondino*, op. 52, composta aos 14 anos, em 1882, sendo esta a última peça da primeira série de *opus*, composta cinco dias antes do seu embarque para Hamburgo.

Por último, *Variações sobre um tema original*, op. 47, sobre um tema bipartido apresentado nos 16 compassos iniciais e ao qual se seguem 13 variações, foi composta em 1881, aos 13 anos de idade.

Frédéric Chopin (1810–1849), um dos mais importantes representantes do piano romântico, é aqui representado por duas das suas mais populares e emblemáticas obras: a *Fantaisie-Improptu*,

op. 66, composta em 1834, mas publicada e estreada postumamente em 1855, e a *Valsa* op. 64, n.º 2, composta e publicada em 1847.

O *Nocturno* em Ré bemol maior de **António Fragoso (1897–1918)** foi composto em 1917 e dedicado ao seu mestre Luís de Freitas Branco. A simplicidade e beleza do tema inicial cativa desde o início e, apesar da linguagem musical incluir já elementos modernistas como passagens modais, escalas de tons inteiros e paralelismos harmónicos, o ambiente geral da peça está imbuído de romantismo.

A peça *Variações* de **Joly Braga Santos (1924–1988)** foi composta aos 18 anos, em Janeiro de 1943 e não segue as convenções da forma «variação» de uma forma estrita. Em vez da tradicional apresentação do tema e de variações sobre o mesmo, está dividida em quatro secções delineadas por mudanças de andamento que no manuscrito original estão escritas em português: *Moderado – Depressa – Um pouco mais devagar que Tempo I – Grandioso*. O tempo irregular na segunda secção, num compasso de 5/8, é a única verdadeira característica que interfere com o ambiente romântico geral da peça, que termina com um «fortíssimo» e «alargando muito» o tempo.

Se em Vianna da Motta a influência romântica, aqui representada por Chopin, é quase óbvia, em Fragoso está presente não só na forma – um *nocturno* – mas principalmente nas citações que faz ao longo da peça, que se misturam com as influências já modernistas de Debussy e Fauré. Embora de forma mais subtil, essa influência sente-se também nas *Variações* de Braga Santos, pela sonoridade geral da obra e também pela utilização de recursos pianísticos habituais no período romântico como a escrita da mão direita envolvida em texturas de duas partes com a melodia na parte superior, por exemplo, ou nas passagens de acordes.

Silvia Sequeira

(a autora escreve segundo o antigo Acordo Ortográfico)

João Costa Ferreira

Piano

Diretor da Casa de Portugal – André de Gouveia da Cité internationale universitaire de Paris, João Costa Ferreira é um pianista e investigador português detentor do Diplôme Supérieur d'Exécution da École Normale de Musique de Paris e doutorado em Música e Musicologia pela Universidade de Sorbonne. Iniciou os seus estudos de piano aos onze anos no Conservatório de Artes do Orfeão de Leiria com o professor Luís Batalha. Desde cedo, revelou vocação para a música obtendo diversos prémios em concursos de piano nacionais e internacionais. Aos dezanove anos, partiu para Paris onde veio a estudar com Marian Rybicki e Guigla Katsarava e onde foi aluno e assistente do pianista Jean Martin. Foi também em Paris que realizou os seus estudos universitários. Enquanto bolseiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, fez o doutoramento sob a direção da filósofa e musicóloga Danielle Cohen-Levinas. Embora o seu repertório abranja todos os estilos desde o barroco, João Costa Ferreira especializou-se na música do século XIX e da primeira metade do século XX. Nos seus projetos a solo e música de câmara, tanto se interessa pela interpretação do grande repertório clássico como pela descoberta de compositores esquecidos e pela encomenda de obras aos compositores contemporâneos.

Tem-se apresentado em salas de Portugal, França, Bélgica, Espanha e Holanda, nomeadamente na Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa), no Teatro Nacional de São Carlos (Lisboa), na Casa da Música (Porto), no Teatro Municipal do Porto (Porto), no Palais d'Iéna (Paris), na Salle Cortot (Paris), na Sala Gótica da Prefeitura de Bruxelas. Muitos dos seus concertos e trabalhos discográficos têm sido transmitidos pela Antena 2, pela France Musique (rádio clássica francesa) e por diversas rádios europeias. João Costa Ferreira tem tido um papel ativo na reabilitação e valorização do património musical português através da publicação e gravação das obras de José Vianna da Motta. Desde o ano de 2015, em colaboração com a editora AvA Musical Editions, reviu e prefaciou mais de trinta obras, em grande parte inéditas. Em 2018, lançou na editora Grand Piano Records (etiqueta da Naxos) um disco com a primeira gravação mundial das *Cinco Rapsódias Portuguesas*, ciclo que marca o início da fase criativa do compositor caracterizada pelo recurso à música popular portuguesa. Em 2020, lançou na editora MPMP o primeiro disco da série discográfica *José Vianna da Motta: Poemas Pianísticos* dedicada às obras de infância, disco que recebeu a Menção Honrosa do Grémio Literário. Juntamente com o pianista Bruno Belthoise, gravou a integral da obra para piano a quatro mãos nas editoras

MPMP e Coriolan / Inventive Art Music. Para além dos vários prémios que obteve em concursos internacionais de piano, entre os quais se destaca o 2.º prémio no XV Concurso Internacional de Piano Maria Campina (ano em que não foi atribuído 1.º prémio), João Costa Ferreira tem sido distinguido por diversas instituições culturais. Em 2015, recebeu o prémio Melhor revelação artística pela associação Cap Magellan na celebração da República Portuguesa realizada na Prefeitura de Paris. Em 2019, foi distinguido pela INATEL Leiria com o Prémio Cultura – Música numa gala para a celebração dos 75 anos da instituição.

JÁ A SEGUIR – SEXTA MAIOR
15 DEZEMBRO 2023

Folia Nova – Nova Música Antiga sobre Poesia Portuguesa dos séculos XV e XVI **Sete Lágrimas**

O termo «folia» surge em fontes portuguesas do final do século XV e inícios do século XVI sendo referida no *Auto da Sibila Cassandra* do dramaturgo português Gil Vicente (c.1465–c.1536), escrito por volta de 1513, como uma dança interpretada por pastores. Durante um século esta estrutura musical conquista toda a Península e afirma-se como um modelo popular em Itália, França ou Inglaterra, nos séculos XVII e XVIII. Em 2023, Filipe Faria e Sérgio Peixoto visitam a história desta estrutura para compor novos vilancicos sobre poesia portuguesa do século XVI de Gil Vicente (c.1465 – c.1536), Bernardim Ribeiro (1482? – 1552?) e Pêro de Andrade Caminha (1520–1589), entre outros.

Sexta-feira, 21h00 / Pequeno Auditório
M/6

APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIRO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MEDIA PARA
A TEMPORADA 2023/2024



COFINANCIADO POR

